

2 | CIDADES

SEM AGENDA Cultura ainda aguarda aval da Anatel para ocupar o prédio da Telefônica, definir ação e fazer chamamento de artistas

Indefinida atividade no Museu de Artes

DANILO SANS

Após campanhas nas redes sociais, intervenção de políticos e elaboração de abaixo-assinado, finalmente a Vivo/Telefônica deixou à disposição da Prefeitura o prédio onde funcionava uma loja da empresa, entre as ruas Padre João e Doutor Paulo Frontin, no Centro. Entretanto, mesmo com tudo praticamente pronto para a ocupação do imóvel, até o momento não há sequer uma primeira exposição sendo preparada.

Conforme explica o secretário municipal de Cultura, Mateus Sartori, nada pode ser feito no espaço sem o aval da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). "A partir do momento da liberação é que a Prefeitura vai entrar com um processo de locação ou compra do imóvel", completa.

Questionado sobre os preparativos da Pasta para a entrada no prédio, Sartori é enfático: "Quero deixar claro que não estamos programando nada por enquanto". Mesmo assim, ele adianta o que



FOTOS ARQUIVO

ESPERA Sartori aguarda sinal da Anatel e Pinhal está à disposição

é possível esperar do primeiro ato da Prefeitura no local. "A gente só pretende fazer uma ocupação de artes plásticas, chamando os artistas da Cidade para participar, para opinar". Por enquanto, apenas o tema tinha sido previamente definido, e o objetivo da primeira mostra seria apresentar trabalhos de artistas locais com referências à cultura da Bélgica,

já que a seleção do país europeu ficará hospedada na Cidade durante a Copa do Mundo de 2014.

Uma das reclamações de artistas e entusiastas do Museu de Artes de Mogi (MAM), após o anúncio de que a Vivo/Telefônica tinha aceitado deixar o prédio temporariamente para que a Prefeitura o utilizasse para fins culturais, foi justamente a falta

Proposta do MAM surgiu em 2011

A ideia de transformar o prédio da Vivo/Telefônica no Museu de Artes de Mogi (MAM) surgiu em outubro de 2011, em uma publicação feita pelo arquiteto Paulo Pinhal no Facebook.

A proposta ganhou a graça dos internautas mogianos e foi compartilhada milhares de vezes, até que, um mês depois, o prefeito Marco Bertaiolli (PSD) começou a interferir para que o projeto fosse levado adiante.

de informações trocadas entre a Administração Municipal e os artistas mogianos. "Não adianta eu abrir um chamamento agora sem saber como a gente vai entrar no prédio, que só tem acessibilidade no primeiro pavimento", conclui o secretário.

Autor da proposta de transformar o prédio subutilizado da Padre João no Museu de Artes

As negociações entre Prefeitura e empresa começaram efetivamente em março de 2012, com o objetivo de que o prédio fosse transferido para uso do município.

Os primeiros indícios concretos de que a proposta poderia sair do papel começaram a aparecer somente no início deste ano, quando Bertaiolli anunciou a intenção da Prefeitura de comprar o imóvel e a anuência da empresa em liberar a transação. (D.S.)

de Mogi (até então chamado de MAM mogiano), o arquiteto Paulo Pinhal diz que ainda está à disposição da Prefeitura para a troca de ideias e sugestões sobre o que pode ser feito no espaço. "Depois que soube que a empresa entregaria a chave do prédio vi que minha missão tinha sido cumprida. O espaço foi conquistado. Não sei o que estão querendo

do fazer e nem quero me meter na história, mas se me chamarem estarei aqui", pontua.

Na semana passada, o deputado federal Junji Abe (PSD) esteve em audiência com o superintendente de Controle de Obrigações da Anatel, Roberto Pinto Martins, que garantiu interferir para obter da operadora a confirmação de que não tem interesse em utilizar o imóvel.

Sendo assim, é apenas questão de tempo para que a autorização de utilizar o prédio chegue até a Prefeitura, uma vez que a empresa já sinalizou positivamente a venda do espaço para a Administração Municipal e o prefeito, Marco Aurélio Bertaiolli (PSD), também já afirmou que tem interesse na transação.

Segundo a assessoria de imprensa do deputado, a agência já estuda a possibilidade de autorizar a entrada temporária do Município no imóvel, algo já acertando entre a Prefeitura e a Vivo/Telefônica, quando a empresa permitiu a utilização por três meses do espaço.